



REUNIR:  
Revista de Administração, Contabilidade e  
Sustentabilidade

[www.reunir.revistas.ufcg.edu.br](http://www.reunir.revistas.ufcg.edu.br)



ARTIGO ORIGINAL: Submetido em: 22.02.2023. Avaliado em: 24.05.2024. Apto para publicação em: 14.10.2024. Organização Responsável: UFCG.

**Papéis dos atores do ecossistema de negócios de impacto social: evidências encontradas no interior da Paraíba**

*Roles of actors in the social impact business ecosystem: evidence found in the countryside of Paraíba*

*Papel de los actores en el ecosistema de negocios de impacto social: evidencias encontradas en el interior de Paraíba*

**Téssio Alves da Silva Dias**

Universidade Federal de Campina Grande  
Rua Aprigio Veloso, 882, Bairro Universitário - Campina Grande, PB - ZIP Code: 58.429-900  
<https://orcid.org/0009-0009-2522-3386>  
[tessioasd@gmail.com](mailto:tessioasd@gmail.com)

**Suzanne Érica Nóbrega Correia**

Universidade Federal de Campina Grande  
Rua Aprigio Veloso, 882, Bairro Universitário - Campina Grande, PB - ZIP Code: 58.429-900  
<https://orcid.org/0000-0003-3613-234X>  
[suzanne.eric@professor.ufcg.edu.br](mailto:suzanne.eric@professor.ufcg.edu.br)



**PALAVRAS-CHAVE**  
Negócios de Impacto Social. Ecossistema de Inovação. Atores Sociais.

**Resumo:** O debate sobre alternativas para mitigar os problemas críticos de ordem social, ambiental e econômico vêm ganhando ênfase nos últimos anos. O aumento de crises humanitárias e ambientais, bem como a ausência de organizações que atendem as demandas sociais emergentes, ressaltam a importância de se aproximar de iniciativas socialmente responsáveis. Em meio a esse contexto, surge um fenômeno com a missão de equilibrar aspectos financeiros e impacto social: os Negócios de Impactos Sociais (NIS). Tendo em vista que esses negócios são desenvolvidos em meio a um ecossistema de inovação social competitivo e cooperativo, e que criam mudanças sociais positivas por meio de mecanismos de mercado, este estudo teve como objetivo compreender como os principais atores envolvidos no ecossistema de Negócios de Impacto Social interagem com cooperativas situadas no interior da Paraíba. Este trabalho visa contribuir para o entendimento deste tema que vem recebendo crescente atenção, a partir de uma estrutura analítica para a compreensão do campo de ecossistemas de negócios sociais. Assim, a metodologia empregada foi de um estudo qualitativo. Ao observar as análises dos resultados, é possível perceber que os negócios investigados receberam apoio dos atores sociais para o seu desenvolvimento, se relacionando de maneira harmoniosa, criando conexões que contribuíam com o desenvolvimento do ecossistema de NIS.

**KEYWORDS**

Social Impact Businesses.  
Innovation Ecosystem.  
Social Actors.

**Abstract:** *The debate on alternatives to mitigate critical social, environmental and economic problems has gained emphasis in recent years. The increase in humanitarian and environmental crises, as well as the absence of organizations that meet emerging social demands, highlight the importance of approaching socially responsible initiatives. Amid this context, a phenomenon emerges with the mission of balancing financial aspects and social impact: Social Impact Businesses (NIS). Considering that these businesses are developed within a competitive and cooperative social innovation ecosystem, and that they create positive social changes through market mechanisms, this study aimed to understand how the main actors involved in the Impact Business ecosystem Social interact with cooperatives located in the interior of Paraíba. This work aims to contribute to the understanding of this topic that has been receiving increasing attention, using an analytical framework for understanding the field of social business ecosystems. Thus, the methodology used was a qualitative study. When observing the analysis of the results, it is possible to see that the businesses investigated received support from social actors for their development, relating in a harmonious way, creating connections that contribute to the development of the NIS ecosystem.*

**PALABRAS CLAVE**

Negócios de Impacto Social. Ecossistema de Inovação. Atores Sociais.

**Resumen:** *El debate sobre alternativas para mitigar problemas sociales, ambientales y económicos críticos ha ganado énfasis en los últimos años. El aumento de las crisis humanitarias y ambientales, así como la ausencia de organizaciones que atiendan las demandas sociales emergentes, resaltan la importancia de abordar iniciativas socialmente responsables. En este contexto, surge un fenómeno con la misión de equilibrar los aspectos financieros y el impacto social: los Negocios de Impacto Social (NIS). Considerando que estos negocios se desarrollan dentro de un ecosistema de innovación social competitivo y cooperativo, y que generan cambios sociales positivos a través de mecanismos de mercado, este estudio tuvo como objetivo comprender cómo los principales actores involucrados en el ecosistema de Negocios de Impacto Social interactúan con las cooperativas ubicadas en el interior de Paraíba. Este trabajo tiene como objetivo contribuir a la comprensión de este tema que ha estado recibiendo cada vez más atención, utilizando un marco analítico para comprender el campo de los ecosistemas de negocios sociales. Así, la metodología utilizada fue un estudio cualitativo. Al observar el análisis de los resultados, es posible ver que los negocios investigados recibieron apoyo de los actores sociales para su desarrollo, relacionándose de manera armoniosa, creando conexiones que contribuyen al desarrollo del ecosistema NIS.*

## Introdução

Pesquisas sobre Negócios de Impacto Social vêm avançando nos últimos anos (Barki et al., 2020; Gupta et al., 2020), como também observa-se atenção para o papel do ecossistema de inovação na economia (Gomes, 2021). Diante dessa afirmação, reflete-se que há uma lacuna para se compreender melhor as atividades empreendedoras em relação ao surgimento de ecossistemas de inovação, com atenção para aqueles que podem enfrentar desafios sociais (Gifford, McKelvey & Saemundsson, 2020).

Os ecossistemas podem ser definidos como uma rede cujas relações são intensificadas na qual informações e talentos fluem por meio de sistemas de co-criação de valor sustentado (Etzkowitz & Leydesdorff, 2000). Assim, um ecossistema de negócios sociais é um conjunto de atores de diferentes setores da sociedade e seus ambientes, com normas legais e culturais, infraestruturas de apoio e muitos outros elementos que permitem ou inibem o desenvolvimento de inovações sociais, cujos os mais variados problemas relacionados à reutilização e integração de informações podem ser encontrados (Chueri et al., 2019).

Dentro dos ecossistemas de negócios de impacto social, são identificados os seus principais atores: o governo, a universidade, o setor privado, e a sociedade civil, cujo relacionamento propicia empreendedores sociais a desenvolverem novos negócios (Björk et al., 2014; Carayannis et al., 2021). Esses atores podem promover papel importante na promoção do empreendedorismo social. O governo tem a intencionalidade de estimular a ciência através da pesquisa e parcerias público-privadas (Halibas, Maata & Sibayan, 2017);

A universidade é reconhecida por disseminar o conhecimento na sociedade (Etzkowitz & Leydesdorff, 2000); O setor privado é responsável pela oferta de produtos e serviços adequados às necessidades sociais; A sociedade civil contribui com novas formas de pensar; Por fim, os empreendedores sociais se configuram como atores chaves desse ecossistema (Carayannis et al., 2021). No entanto, apesar desse crescente interesse, ainda há muitas incertezas em relação as

interações pelos diferentes atores do ecossistema de Negócios de Impacto Social, especialmente em contextos locais e regionais. Essas incertezas são particularmente relevantes em regiões menos desenvolvidas, como o interior da Paraíba, onde os desafios sociais e ambientais são grandes e as oportunidades de negócios ainda estão sendo exploradas.

Este estudo investiga um modelo específico de NIS, que são cooperativas encontradas no ecossistema de inovação da Paraíba nos últimos 13 anos. A pesquisa busca compreender a relação de atores sociais no desenvolvimento desses negócios. Por isso, foram considerados os dados de uma pesquisa de campo realizada com empreendedores sociais que receberam investimento de impacto/e ou participaram de programas de aceleração.

Percebe-se que esses atores possuem relação direta com os Negócios de Impacto Social, já que eles buscam minimizar os problemas críticos que perpassam a sociedade, podendo ser de ordem ambiental e/ou social, combinando sustentabilidade financeira e mecanismos de mercado (Teodósio & Comini, 2012; Petrini, Scherer & Back, 2016; Comini, Barki & Aguiar, 2012; Rosolen, Ticoski & Comini, 2014). Entender a dinâmica do ecossistema exige se aproximar cada vez mais dos atores envolvidos nesse processo de transformação e desenvolvimento social e econômico.

Nesse contexto, os Negócios de Impacto Social (NIS) surgem como uma abordagem inovadora com o objetivo de tratar questões de ordem social e necessidades complexas. Emergiu como um fenômeno que acompanha as transformações socioambientais, trazendo ao debate respostas para os problemas que estão em evidência no mundo, almejando mudanças sociais e sustentáveis. A essência de sua natureza consiste em buscar soluções para os problemas enfrentados pelo negócio (Sharma & Kumar, 2019).

Um número limitado de estudos teóricos de negócios de impacto social explora a interação com os seus principais atores do ecossistema, indicando a importância de aprofundar estudos

que concentrem na relação dos atores de forma específica, por isso, este trabalho se concentra na seguinte problemática: como são construídas as relações dos principais atores envolvidos no ecossistema de negócios de impacto social? Ao analisar essas interações, nosso estudo contribui para uma melhor compreensão das dinâmicas do ecossistema de Negócios de Impacto Social na Paraíba e fornece “insights” importantes para o desenvolvimento de políticas públicas/privadas voltadas para o setor. Com isso, esperamos contribuir para o crescimento sustentável da economia local e para a resolução de problemas sociais e ambientais na região.

### **Elementos teóricos da pesquisa**

Conforme observa-se, a maneira tradicional como as economias liberais se comportam, atualmente, não conseguem atender de forma simultânea e satisfatória os aspectos sustentáveis e econômicos, dessa forma, acabam negligenciando algumas necessidades sociais e ambientais básicas, revelando a fragilidade desse sistema. Por outro lado, as organizações sem fins lucrativos ou não governamentais (ONGs), apesar de satisfazerem algumas demandas sociais, são ineficientes do ponto de vista econômico. Portanto, essas duas ideologias coincidem com os princípios de negócios de impacto social (Hysa et al., 2018). Nesse contexto, os NIS surgem como alternativa ao sistema capitalista vigente, em meio ao desenvolvimento sustentável, buscam atender as demandas sociais e atuam de forma rentável. Dessa forma, tem se mostrado um tema de extrema importância na literatura, tanto no Brasil como no mundo (Romani-Dias et al., 2017).

Por se tratar de uma nova forma de organização em evolução, combinando aspecto financeiro e social, há várias influências relacionadas para classificar as organizações que visam resolver problemas sociais, elas foram chamadas de empresas sociais, negócios híbridos, negócios inclusivos ou simplesmente Negócios de Impacto Social, embora sejam apresentados diferentes termos, há convergência para um mesmo caminho, todos têm por finalidade

minimizar os problemas críticos que assolam a sociedade, seja de ordem ambiental ou social, combinando sustentabilidade financeira e mecanismo de mercado (Teodósio & Comini, 2012; Petrini, Scherer & Back, 2016; Comini, Barki & Aguiar, 2012; Rosolen, Ticoski, & Comini, 2014).

A diversidade de nomenclaturas e variados conceitos encontrados na literatura, pode ser justificada por distintas realidades em que esses empreendimentos sociais se formam, sofrendo influência de acordo com seu contexto político, econômico e social de cada região. (Young, 2008). Vale ressaltar que Negócios de Impactos Sociais é mais bem aceito e difundido em países emergentes, o que se aproxima mais da nossa realidade.

Nesse cenário de diversidade de Negócios de Impacto Social, as cooperativas em análises podem assumir o formato de NIS na medida em que desenvolvem ações que geram desdobramentos que minimizem a condição de vulnerabilidade e pobreza, também assumem um modelo de gestão baseado na autonomia, democracia, solidariedade e lucratividade. Logo, as cooperativas são uma alternativa econômica viável e sustentável para promover mudanças sociais positivas.

Negócios de Impacto Social são organizações que adotam estratégias para mitigar as injustiças sociais que perpassam a sociedade, ao mesmo tempo que encontram oportunidades de mercado, (Alter, 2007), permitem trazer respostas às necessidades dos cidadãos de maneira mais rápida. Entre as suas principais características, se diferenciam de negócios tradicionais por possuírem a peculiaridade e vantagem única por compreender, além de identificar os problemas regionais. Geralmente, sua missão social tem o apoio de diversos atores sociais (Defourny & Nyssens, 2017).

A compreensão dos Negócios de Impacto Social pode ser ampliada a partir de outra linha de pensamento, na qual entende que esse modelo de negócio se difere de negócios tradicionais em seu propósito principal, surgem para servir a sociedade e melhorar as condições de vida da

população de baixa renda, sendo autossustentáveis, a riqueza captada deve ser reinvestida no próprio negócio, sem a distribuição do lucro entre seus proprietários (Yunus, Moigeon & Lehmann-Ortega, 2010).

Por outro lado, há uma necessidade de aproximar os estudos de negócios de impacto social com os atores do seu ecossistema (Battilana & Lee, 2014; Roy & Hazenberg, 2019), pois naturalmente operam em um contexto local, visto que é importante romper sua fronteira, buscando compreender atores que influenciam o seu ambiente interno (Roy & Hazenberg, 2019).

### **Ecossistema de Negócios Sociais e de Inovação**

O termo ecossistema foi popularizado a partir do trabalho desenvolvido por Prahalad, que identificou interação entre atores sociais e o setor privado, com a finalidade de gerar renda (Prahalad & Hart, 2010), surge uma nova forma de encarar os ambientes corporativos impulsionados pela competição (Jacobides, Cennamo & Gawer, 2018). Por definição, o termo ecossistema geralmente se refere a “um grupo de empresas interagindo que dependem uma das outras atividades” Jacobides, Cemanno & Gawer (2018, p.4).

Ecossistemas de negócios são espaços em que as organizações trabalham de forma competitiva e cooperativa, com o objetivo de se desenvolverem em busca de inovações (Moore, 1999). Estes interagem em uma comunidade de negócios, atores e instituições, onde ocorre troca de conhecimento entre as partes que a constituem, com a missão de impactar sua cadeia produtiva através da promoção da sustentabilidade e criação de novos empreendimentos (Teece, 2007; Cohen, 2006; Isenberg, 2010).

Esse ambiente é propício para ecossistemas de negócios sociais operarem, ou seja, eles se formam por meio de interações cotidianas de seus membros com o intuito de compartilhar significado recursos e infraestrutura, cruciais para os novos negócios que surgem na rede, focalizando na criação de impacto social, e se distanciando de altos retornos que os negócios

tradicionais baseados em mercados exigem (Thompson, 2017). São identificados diversos estudos antecedentes que buscam uma definição para os ecossistemas de inovação, em geral, é comum focalizar nas relações colaborativas e nos atores, enquanto menos recorrentes na competição. Embora não haja um consenso teoricamente para o conceito, os modelos empíricos dos ecossistemas de inovação revelam que os atores competem, ao mesmo tempo em que colaboram (Granstrand & Holgersson, 2020).

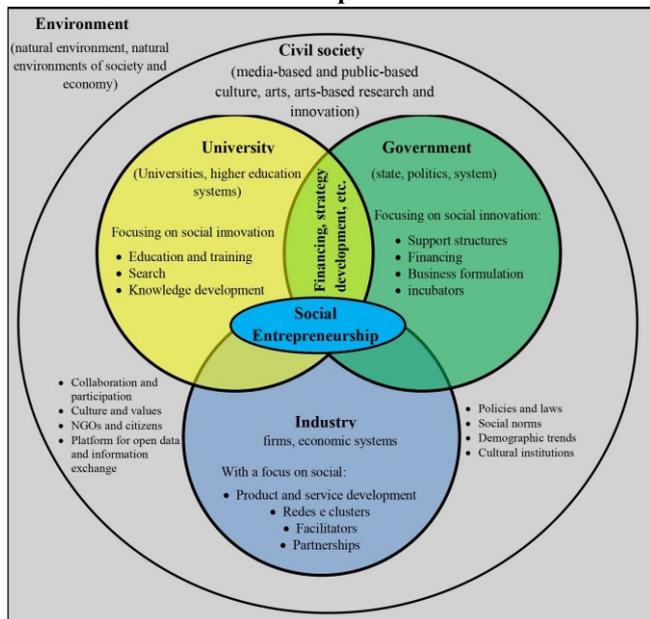
Oh, Phillips, Park e Lee (2016), abordam os diferentes contextos em que o ecossistema de inovação pode atuar, transitando entre os ecossistemas de inovação corporativo e universitário, ecossistemas de inovação regionais e nacionais, ecossistemas de inovação digital, ainda é identificado indícios de ecossistemas de inovação baseados em cidades e distritos de inovação, ecossistemas concentrados em pequenas e médias empresas (PMEs) de alta tecnologia e ecossistemas de inovação de aceleradoras e incubadoras.

Sendo assim, com base nas abordagens mencionadas, é identificado na literatura um modelo de desenvolvimento econômico e social (ver Figura 1) que sugere cinco atores que podem impulsionar o desenvolvimento do ecossistema de inovação de negócios de impacto sociais, são eles: o governo, o setor privado, a universidade, a sociedade civil e o empreendedorismo social, em geral, podem ser um facilitador da inovação social, podendo encontrar soluções viáveis para os problemas sociais por meio de colaboração e redes de parcerias benéficas (Carayanis et al., 2021; Arabadzhieva & Vutsova, 2020).

Esse modelo surge com a proposta de promover uma cultura baseada na inovação, propiciando um ambiente criativo onde haja troca de conhecimento entre os seus membros. É identificado um forte sentimento de cooperação, nas quais distintos atores da sociedade se encontram com o objetivo de compartilhar uma mesma ideia, desenvolvendo um ambiente comunitário impulsionado pela habilidade e recursos específicos, com a missão maior de

atender desafios encontrados na sociedade, seguindo em direção à inovação social (Halibas, Maata & Sibayan, 2017).

Figural  
Modelo de ecossistema de empreendedorismo social



Fonte: Carayannis (2021).

O modelo apresentado na Figura 1 destaca o empreendedorismo social ocupando uma posição central no ecossistema, interagindo com os demais atores que compõem o ambiente mais amplo, que são o governo, o setor privado, a universidade e a sociedade civil, naturalmente sofrem influência de fatores externos, como o sistema político e social, o sistema jurídico, tendências demográficas, instituições culturais, além dos anseios sociais, com a intencionalidade de criar valor tanto econômico, quanto sustentável, resultando em um processo dinâmico de coopetição, colaboração e co-especialização, se diferenciando das demais abordagens que enfatizam a interação competitiva das partes interessadas. Estudar os atores envolvidos em um ecossistema de negócio social permite compreender melhor como funciona a dinâmica dos ecossistemas, bem como os diferentes elementos que o constituem, podendo também analisar os diferentes papéis específicos de cada ator (Carayannis, et al., 2021).

Assim, as interações que os atores podem desempenhar na promoção do ecossistema de

inovação de negócios sociais, varia de acordo com as suas características e ações estratégicas, como mostra o Tabela 1.

O governo é reconhecido principalmente por apoiar o financiamento tanto público como privado, impulsionando o empreendedorismo social através do surgimento de novos modelos de negócios, fornecendo consultorias para projetos de pesquisa quando é apresentado impacto socioeconômico. Assim, tem intencionalmente o papel de estimular a ciência através da pesquisa, além de contribuir com o desenvolvimento e suporte de conhecimento. Dessa forma, promove a iniciativas sociais por meio de parcerias público-privadas (Halibas, Maata & Sibayan, 2017).

De acordo com Arabadzchieva & Vutsova, (2020), os Negócios Sociais se beneficiam de apoio adicional do governo, através de estímulos financeiros, tanto diretos, como indiretos. É comum esses negócios receberem preferências relevantes para o seu funcionamento, independente do formato jurídico da empresa, como, benefícios fiscais. Conforme Björk et al (2014), o setor público ainda atende às necessidades e expectativas dos cidadãos, colabando com o bem-estar e no desenvolvimento de serviços de assistência social.

O governo (estado ou sistema político em geral) pode facilitar a inovação social por meio de estruturas de apoio, financiamento, aconselhamento comercial, formulação de políticas apropriadas e criação e suporte de incubadoras para inovação social (Carayannis et al., 2009).

A universidade é renomada por desempenhar papel na transmissão de desenvolver a educação e conhecimento através do ensino, pesquisa e extensão, considerando os desafios e complexidade dos problemas econômicos e sociais (Faustino et al., 2019) também por estimular o empreendedorismo social por meio de mecanismos como comercialização de tecnologia e programas de inicialização e esquema de incubação, servindo de ponte para o setor privado, na medida que transfere o conhecimento concentrado nos pesquisadores. Estimulam a relação de cooperação para o desenvolvimento de

novos ou aprimorados produtos e serviços acessíveis, por meio da inovação (Cheah & Ho, 2019; Cheah & Yu, 2016).

Tabela 1  
Papéis dos principais atores sociais

Ator social	Papéis	Atores que sustentam a base teórica
Governo	-Promover incentivo financeiro; -Facilitar políticas públicas-privadas; -Incentivar assistencialismo social	Carayannis (2021); Halibas, Maata e Sibayan (2017); Björk et al., (2014).
Sociedade civil	-Colaborar com novas formas de pensar; -Promover bem-estar social; - Estimular a articulação com os demais atores.	Carayannis (2021); Björk et al. (2014).
Setor privado	-Incentivar a criação de redes de clusters; -Promover o desenvolvimento de produtos e serviços acessíveis; -Estimular o bem-estar da sociedade.	Carayannis (2021); Weerawardena et al. (2021).
Universidade	-Promover a incubação do empreendedorismo; -Estimular a comercialização de tecnologia; -Fomentar e disseminar conhecimento.	Carayannis (2021); Cheah e Ho (2019); Cheah & Yu, 2016.

Fonte: elaborado com base na revisão teórica.

O setor privado pode portar iniciativas sociais por meio do desenvolvimento de produtos e serviços adequados às necessidades sociais, a criação de redes de clusters, bem como o desenvolvimento de parcerias apropriadas. Em geral, o setor pode ser um importante facilitador de tais iniciativas. (Carayannis et al., 2021). As ações corporativas buscam entender como os resultados econômicos e sociais podem ser integrados e medidos em conjunto e facilitar trocas econômicas mais equitativas e também promover o fortalecimento e o bem-estar da sociedade (Weerawardena et al., 2021).

Com o foco no atendimento das necessidades

sociais, a sociedade civil pode ser vista como um ponto de partida para os empreendimentos sociais, e desempenha um papel ativo no desenvolvimento das funções democráticas e de bem-estar em nível local e regional (Björk et al., 2014). Além disso, influenciada por cultura e valores, abrange várias partes interessadas ou iniciativas que tenham o mesmo propósito social, na influência junto ao setor privado e o governo; tornando-se o criador da mudança paradigmática (Carayannis et al., 2019; Carl, 2020).

Assim, mesmo com o entendimento de que os empreendimentos sociais têm estado no centro do debate, como forma de contribuir com o desenvolvimento de práticas para resolver desafios sociais, faz-se necessária uma articulação com outros agentes da inovação social, para que se fomente um processo estrutural e se promova uma mudança social.

Dessa forma, considerando o contexto ambiental da sociedade, o modelo de ecossistema de empreendimentos sociais pode oferecer uma abordagem baseada em múltiplos atores. O objetivo é alcançado por meio do recurso do conhecimento, que produz valor adicional para a sociedade, a fim de liderar no campo do desenvolvimento sustentável.

## Elementos metodológicos da pesquisa

O presente estudo segue a abordagem de pesquisas qualitativas (Creswell & Creswell, 2017), elegeu-se pelo estudo de multicascos, com caráter descritivo (DeVaney & Yin, 2016), optou-se por analisar cinco Negócios de Impacto Social que atuam em distintos setores produtivos no fomento da economia local de cidades identificadas no interior da Paraíba.

No entanto, foi realizado um levantamento de cooperativas que atuem em contextos de ecossistema de Negócios de Impacto Social em algumas regiões específicas do interior da Paraíba, foram localizadas sete cooperativas, após realizada seleção, foram excluídas 2. Em seguida buscou-se aproximar mais desses negócios pesquisando informações em sites e redes sociais a fim de identificar o perfil que mais se enquadra

aos objetivos da pesquisa. Foram realizadas cinco entrevistas semiestruturadas para este estudo com os presidentes de cooperativas selecionadas como amostra, entre os meses de novembro e março e as quais apresentaram em média duração de 60 minutos cada. Vale ressaltar que os entrevistados possuem um grau de instrução que varia até o ensino superior, o que pode influenciar no modo como se expressam e em sua visão sobre o tema em questão.

Visto que teve o objetivo de coletar informações sobre sua experiência e percepções acerca de suas atividades, bem como seus desafios e oportunidades, cumpre enfatizar que as entrevistas seguiram um roteiro previamente elaborado, que continha tópicos relevantes para a pesquisa em questão. Esse roteiro permitiu que os entrevistados expressassem livremente suas opiniões e experiências, ao mesmo tempo em que possibilitaram a coleta de dados comparáveis e relevantes para a análise posterior. Essa abordagem permite uma maior profundidade nas respostas e uma melhor compreensão do ponto de vista do entrevistado. As entrevistas foram gravadas e posteriormente transcritas na íntegra, para que fosse possível analisar os dados de forma mais precisa.

Tabela 2

**Características gerais dos Negócios de Impacto Social e Impacto identificado**

Ref.	Sobre o negócio	Impacto
NIS_01	Fundada desde 2011, atua na produção e comercialização de polpas de frutas, possui sede em Picuí-PB.	Representa um exemplo significativo de negócio de impacto social ao fomentar o desenvolvimento econômico sustentável da região. Através da agregação de valor dos produtos, promove a geração de renda, melhorias na qualidade de vida, redução das desigualdades e benefícios entre seus cooperados.
	Fundada desde 2020, atua da produção e comercialização de algodão	Foi criada para resgatar o cultivo do algodão que inseriu o Ingá, na década de 1940, como o segundo maior produtor de algodão

NIS_02	orgânico, possui sede em Ingá-PB. Foi criada para resgatar o cultivo do algodão que orgânico.	do Brasil, na medida em que empodera famílias de pequenos agricultores locais, com o intuito de fortalecer a sustentabilidade agrícola local.
NIS_03	Fundada desde 2020, atua na área de confecção de costura, possui sede em Ingá-PB. Surgiu com o intuito de emancipar costureiras após o fechamento de uma indústria têxtil na cidade e perda de seus respectivos empregos.	A cooperativa preserva o conhecimento e a habilidade das costureiras, fortalece a economia local ao criar uma rede de produção colaborativa. Este modelo oferece um exemplo robusto de resiliência comunitária, pois capacita mulheres a retomar suas atividades econômicas, promovendo a autossuficiência.
NIS_04	Fundada em 2020, possui sede em Ingá-PB. Com a previsão, em 2010, de encerrar os lixões no Brasil, manifestou-se a necessidade de reunir famílias e pensar estrategicamente a fazer parcerias para a formalização da cooperativa que atua no manuseio de materiais recicláveis.	Essa cooperativa têm desempenhado um papel crucial na inclusão social e na geração de renda para famílias em situação de vulnerabilidade. A sua formalização tem potencializado a capacidade de processamento de resíduos, contribuindo para a redução do impacto ambiental dos resíduos sólidos urbanos e fomentando uma economia circular.
NIS_05	Fundada em 2006, atua na produção e comercialização de polpas de frutas. Possui sede em Pombal-PB. Na busca por uma estratégia de enfrentamento à exclusão social,	Rompendo com um histórico de relações de produção desiguais, fortalece a autonomia e a segurança alimentar das comunidades locais. Ao possibilitar que os agricultores cultivem suas terras com independência e repartam os frutos do trabalho diretamente entre si, a cooperativa promove o

	nasce uma Cooperativa Rural.	empoderamento socioeconômico e a coesão social.
--	------------------------------------	---

Fonte: elaboração própria.

Como método de coleta de dados, foi utilizado entrevistas semiestruturadas com os presidentes dos NIS selecionados e análise documental através de sites e matérias. Buscou-se analisar a percepção dos empreendedores acerca dos papéis de cada ator social (governo, sociedade civil, setor privado e universidade) no fomento de seus respectivos negócios sociais.

Para que o pressuposto dessa pesquisa seja alcançado, utilizaram-se métodos qualitativos, que de acordo com Flick (2009), busca compreender, entender e, às vezes, explicar os fenômenos sociais de diferentes maneiras, podendo analisar experiências individuais ou de determinados grupos. O autor enfatiza que esse tipo de pesquisa é marcado por ter como característica principal observar o mundo, analisando suas interações e comunicações.

Desse modo, reforça-se que esta pesquisa classifica-se como qualitativa, uma vez que almeja compreender a percepção dos atores sociais em relação ao desenvolvimento de negócios de impacto social. A pesquisa qualitativa busca ampliar a compreensão acerca dos fenômenos explorados a partir das perspectivas dos participantes, objetivando aprofundar suas experiências, perspectivas, opiniões e significados, de acordo com suas percepções e subjetividade em seu contexto e ambiente natural (Sampieri, Collado & Lucio, 2013).

### Definição dos participantes da pesquisa

Os sujeitos de pesquisa foram selecionados de acordo com o meio social em que se pretende pesquisar, seguindo conformidade ao problema de pesquisa. O critério mandatório não deve ser numérico, compreendido que a finalidade da pesquisa qualitativa não se concentra em quantificar opiniões, busca explorar e compreender os diferentes pontos de vistas que se conflitam ou encontram em um determinado contexto social (Fraser & Gondin, 2004).

Para selecionar os participantes da pesquisa foi estabelecido um conjunto de critérios como: área de atuação, porte, tempo de existência, representatividade no setor, localização geográfica e acessibilidade de cooperativas que atuem no interior da Paraíba, que visam maximizar a diversidade do universo de estudo. As entrevistas ocorreram em sua maioria de forma presencial, quando não possível, foi realizada através da plataforma on-line Google Meet, uma vez que o processo ocorreu por meio de convites feitos pelo pesquisador a empreendedores que representassem os NIS em análises.

Optou-se por selecionar três cooperativas com apenas dois anos de atuação, pois a análise do desenvolvimento inicial dessas organizações pode oferecer informações valiosas sobre os desafios e oportunidades enfrentados pelas cooperativas em seus primeiros anos de existência. Por outro lado, optou-se por incluir duas cooperativas com mais de dez anos de atuação para possibilitar a comparação entre as fases de desenvolvimento de organizações em diferentes estágios de maturidade.

### Coleta de dados

Para coleta de dados, foi realizada análise documental através de sites que fornecem características e informações relevantes sobre os respectivos NIS. Concretizando a abordagem qualitativa do estudo e visando atender os objetivos propostos, optou-se como técnica a entrevista semiestruturada.

A entrevista semiestruturada, também conhecida como entrevista individual, apresenta-se sua principal característica como sendo direta e pessoal, desse modo um respondente de cada vez é convidado a revelar suas motivações, crenças, atitudes, valores e sentimentos sobre um contexto social específico (Vieira, 2009). Nesse sentido, a escolha pela entrevista é indicada quando necessita mapear práticas, no qual conflitos e contradições ainda não são explicitados com clareza (Duarte, 2004).

Assim, o roteiro da entrevista concentrou-se em aplicar perguntas com roteiro semiestruturado

sob a ótica de empreendedores sociais a respeito dos papéis dos principais atores (universidade, governo, setor privado e sociedade civil), contribuem para o desempenho do ecossistema de negócios de impacto social no ecossistema estudado. Além disso, houve coleta de dados secundários a partir do acesso a documentos e sites associados aos objetivos propostos.

## Procedimentos de análise

Os dados foram interpretados a partir da técnica de análise de conteúdo. A utilização desta técnica justifica-se por ser bem difundida e aceita em estudos qualitativos na área de ciências sociais, mais especificamente em administração, é compreendida com uma técnica que analisa a comunicação, visando auxiliar na análise do que foi respondido nas entrevistas ou observado pelo pesquisador (Silva & Fossá, 2013).

A abordagem de análise de conteúdo é uma técnica que consiste em sistematizar e explicar o conteúdo emitido por meio de mensagem, bem como o significado desse conteúdo, por meio de conjuntos de técnicas parciais, mas complementares. Concentra-se em deduções que seguem uma lógica e são justificadas, levando em consideração o emissor, além do contexto da mensagem ou seus efeitos (Oliveira et al., 2003).

## Apresentação e discussão dos resultados

Os Negócios de Impacto Social estudados se encontram em diferentes fases de maturidade e são responsáveis por promover impacto positivo em seu entorno por meio da geração de emprego e renda, empoderamento de famílias locais, redução de impactos negativos ao meio ambiente, sustentabilidade agrícola, etc.

Analisados os dados coletados, observou-se a partir das experiências relatadas pelo empreendedor, a relevância quando se trata do papel dos atores sociais para o surgimento e desenvolvimento de suas respectivas cooperativas. Conforme diz Carayannis et. al, (2019) para melhor compreensão de como negócios de impacto social são sustentáveis e como distintos

atores se relacionam na promoção de inovação social no ecossistema empreendedor, se faz necessário analisar a interação entre governo, universidade, setor privado e sociedade civil e seu ambiente propício à construção de relações e soluções para o desenvolvimento do empreendedorismo social

Conforme interação entre atores e o ecossistema de NIS defendida por Carayannis, Grigoroudis, Stamati & Valdi (2021), observa-se que as experiências positivas do empreendedor estão associadas ao bom relacionamento que ele tem com os atores sociais, isso retrata no surgimento ou desenvolvimento de NIS, como cooperativas, refletindo na oportunidade de obter apoio da rede, contribuindo para o avanço de seus empreendimentos.

## Papel do governo

O governo tem exercido papel importante, contribuindo para o desenvolvimento de ecossistemas de negócios de impacto social, esse ator promove incentivo financeiro, facilita políticas públicas-privadas, além de incentivar o assistencialismo social (Carayannis et al., 2021; Halibas Maata e Sibavan, 2017; Bjork et al., 2014). Estas questões confirmaram-se através dos relatos dos empreendedores:

Em 2016 a gente já foi agraciado pelo projeto do Governo do Estado, o PROCASE, que veio nos trazendo mais máquinas inovadoras, né, com mais tecnologia [...], e veio também em 2018 o Governo do Estado junto com o Banco Mundial, mais um projeto voltado para energia fotovoltaica, né! Que isso vem dando uma sustentabilidade muito importante para o nosso negócio, então, entre dois anos, 2016 e 2018, a gente conseguiu dois projetos do Banco Mundial e Governo do Estado para comercialização, um valor bem significativo, já dava para a gente caminhar bem com as nossas próprias pernas. (NIS\_01)

A prefeitura é a maior incentivadora, mas temos também apoio do governo estadual e tivemos também do governo federal, quando a Embrapa fez parte [...] a gente pode contar com a Empaer que tem participado sempre e o

governo Municipal é tudo porque ele dá treinamento, ele consegue os treinamentos para cooperativa, os incentivos de trator, de sementes, a gente conseguiu muito apoio esse ano passado com a prefeitura e espero que esse ano ainda mais, para o ano a gente já vai andar com as pernas fortes, estamos só fortificando as pernas, ela (prefeitura) tá fazendo com que a cooperativa realmente se desenvolva. (NIS\_02)

A prefeitura do município de Ingá, localizado a 38 km de Campina Grande, tem se tornado o principal parceiro dentro do ecossistema de NIS em cooperativas identificadas em seu interior, fornece apoio e incentivo para o desenvolvimento de novas negócios sociais na cidade, conforme observa-se nos relatos dos empreendedores, a exemplo da promoção do “dia do campo”. O evento tem como objetivo resgatar e fortalecer a produção local do algodão orgânico- um passo tradicional e histórico recente que inseriu o Ingá na década de 1940 como o segundo maior produtor de algodão do Brasil- unindo agricultores, costureiras, entre outros atores locais envolvidos no projeto, com direito a um desfile de moda com uma passarela montada em meio aos roçados de algodão. Dentre as consequências da aproximação entre governo e cooperativa, podemos apontar maior visibilidade do negócio, caminhando na sua internacionalização, além de parcerias com o setor privado, conforme observa um dos NIS analisados:

Já fizemos duas vezes (dia do campo) e cada dia mais isso tá levando o nome não só da cooperativa, como do município, tanto nacional como internacional, porque vieram muitas pessoas de fora, como também já levaram o algodão daqui para fora do país e do Estado. Temos a empresa Cataguase e a Dalila que são de Minas Gerais e Santa Catarina, que vem sempre aqui tentar nos incentivar. (NIS\_02)

A Empresa Paraibana de Pesquisa Extensão Rural e Regularização Fundiária (EMPAER), tem contribuído com apoio técnico para agricultura inovadora e fomento de NIS no contexto analisado. Outros órgãos estaduais também vêm se tornando importantes parceiros no

desenvolvimento desses negócios, como o Banco do Nordeste, Senai Paraíba, Sebrae Paraíba e da Secretaria do de Estado da Agricultura Familiar e Desenvolvimento do Semiárido.

Portanto, a partir da narrativa da cooperativa acima analisada, é demonstrando resultado satisfatório conseguido através do arranjo produtivo, sinergia e cooperação entre atores sociais, garantido a comercialização da produção para tecelagens da Paraíba e em outros Estados, “[...] não há risco do agricultor plantar e não ter para quem vender. No caso dos agricultores de Ingá, o valor pago ao agricultor pelo quilo do algodão é o maior do país. Outro ponto é que o grupo tem o próprio banco de sementes com total independência” (Modifica, 2022). Nessa situação observa-se que há esforço do governo para contribuir com os negócios através de variados estímulos e suportes na comercialização, como resultados temos segurança na produção e valor agregado ao produto:

Do Governo do Estado a gente estamos recebendo só o galpão, mas da Prefeitura eu não tenho o que reclamar, porque é o seguinte, nos dar todo apoio nas horas mais difíceis, ela sempre deu apoio para nós, [...] nos ajuda sempre, tem nos ajudado, arrumou o recurso para nós, assim, de receber esse auxílio catador, também. (NIS\_04)

A gente começou através de um programa do governo estadual, que é o PCPR- Programa de Redução à Pobreza Rural, que através do Governo do Estado e o projeto Cooperar, juntamente com o Banco Mundial, vieram a estrutura e os primeiros maquinários. E aí depois a gente recebeu mais dois projetos, e agora atualmente a gente tá no quarto projeto que vai ser a usina de energia solar, a implantação de algumas frutíferas para melhorar a questão, né, da produção de matéria-prima e maquinários. E aí a gente vai tá nesse projeto agora junto com o banco mundial, o BB Rural sustentável, a gente vai estar recebendo um projeto no valor de R\$ 326.000,00. (NIS\_05)

Assim, é possível observar que as cinco cooperativas analisadas vêm recebendo apoio de iniciativas públicas-privadas, tanto para o surgimento, como para o desenvolvimento de

negócios de impacto social. Há evidências que esse ator exerce o papel de fornecer tecnologia, acesso a recursos financeiros, como editais, eventos de incentivo e fomento em parceria com outros atores, projetos para o desenvolvimento dos negócios, promovendo assistencialismo, etc. Logo, o ecossistema em que esses negócios estão inseridos tem propiciado a colaboração de atores sociais.

## Papel do Setor Privado

A indústria vem sendo uma interessante facilitadora na promoção de Negócios de Impacto Social, tem contribuído para a formação de redes de clusters, promove o desenvolvimento de produtos e serviços acessíveis, estimula o bem-estar da sociedade, etc. (Carayannis et al., 2021).

Os relatos dos empreendedores no que diz respeito ao relacionamento com o setor privado tem demonstrado que esse ator tem sido um importante facilitador e parceiro no apoio à promoção de cooperativas, simplificando a construção de redes de apoio no ecossistema. Conforme observado, os empreendedores receberam inúmeros apoios promovidos por instituições financeiras que contribuíram com o desenvolvimento do seu ecossistema:

Em 2008, a gente recebeu sim uma doação da Fundação Banco do Brasil, né! [...] não teria como a gente estar aqui hoje se não fosse esse acesso que a gente teve, [...] conseguimos um caminhão F4000 e duas câmeras Frias [...] foi muito importante para nossa ideia, porque lá em 2008 a gente trabalhava tudo muito manual, né! Na verdade, era um grupo de mulheres em 2008, a gente pegou uma câmera fria de 50 toneladas e outra de 10 toneladas, para quem não tinha nada, não tinha nem como pensar em ser o que a gente é hoje, deu essa infraestrutura (Fundação Banco do Brasil) e a gente começou a pensar alto, né... Então ela chegou para Inovar mesmo a equipe. (NIS\_01)

O Banco do Nordeste patrocinou o dia Dia de Campo, uma parte, né! Porque foi gasto bem mais, conseguiu no edital que saiu, deu entrada... a gente colocou e eles patrocinaram

uma parte do dia de campo e tá colocando a disposição de qualquer agricultor que quiser plantar, eles vão ter um financiamento diferenciado, mas nenhuma ainda precisou, mas vai chegar o ponto que vai ter que ir ao banco mesmo e qual foi o resultado pra de descansar. Eu acho que o resultado vai ser essa parte de caroço que a empresa porque o resultado é tudo isso que a gente falou então não é pouca coisa. (NIS\_02)

Já levaram o algodão daqui para fora do país e do Estado, temos a empresa Cataguase e a Dalila que são de Minas Gerais e Santa Catarina, e que eles vem sempre aqui, tem incentivado, tá negociando máquinas para poder a gente descarregar o algodão [...] a Natural Cotton Color, que é a que compra aqui, ela deu a semente e fez um contrato de compra já antecipada, de compra e venda, [...] Então nesse ano, ela fez o quê, ela deu um adiantamento quando eles plantaram que começa a “limpa”, cada produtor pediu tanto e ela antecipou para limparem o plantio, né! Depois ela deu um adiantamento para colheita. (NIS\_02)

Outro ponto observado na fala dos empreendedores foi em relação a aproximação entre os negócios e o setor privado, resultando em parcerias extremamente importantes para o seu desenvolvimento, a Exemplo da Natural Cotton Color, que atua no segmento de moda sustentável no Brasil, juntamente com o programa Texbrasil da Associação Brasileira da Indústria Têxtil e de Confecção – ABIT. Promovendo negócios sociais que tenham interesse no mercado internacional, comercializando peças em feiras de moda na Europa, como Paris, Londres e Milão. O grande diferencial da empresa está no valor agregado, por comercializar peças ecológicas e com certificação de produto orgânico, se configurando como referência na cadeia produtiva social e ecológica. Portanto, os NIS analisados relatam estreitar relações com o setor privado resultando em maior competitividade dos negócios.

O papel do setor privado investigada nessa pesquisa, apesar de ter demonstrado contribuição de forma significativa para o ecossistema de cooperativas, tem-se notado que o fator financeiro não é garantia do sucesso dos negócios que

estudamos, deve-se considerar outros fatores, como capacitação e conhecimento. “Para o projeto ser aprovado completo tinha que ter um plano de negócio, foi feito um plano de negócio para ser assinado o convênio para poder mudar essa máquina” (NIS\_02). Logo, essa questão aparenta ser um ponto considerável para o desenvolvimento das cooperativas, se limitar apenas ao apoio financeiro pode comprometer o desenvolvimento dos negócios.

Conforme os relatos dos empreendedores no que diz respeito ao setor privado, é constatado que esse ator fornece importante papel no ecossistema através de incentivos para a criação de redes de clusters facilitando a colaboração entre os atores, na medida que estimula o bem-estar da população através do acesso a produtos e serviços adequados as necessidades sociais, como incremento para o estimular os negócios.

## **Papel da Universidade**

O papel da universidade se concentra no fomento e disseminação do conhecimento, que vem contribuindo de forma significativa na evolução e incubação de Negócios de Impacto Social, como também estimula a comercialização de tecnologia. (Carayannis et al., 2021).

Campina Grande é destaque nacional como polo universitário, isso se justifica porque a cidade concentra instituições de ensino superior pública e privada, e sua vocação universitária faz jus por ser reconhecida como referência em inovação tecnológica. É identificadas quatro universidades na cidade: A Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), com evidência para o Núcleo de Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação em Tecnologia da Informação, Comunicação e Automação (VIRTUS), que surge com o intuito de desenvolver mão de obra qualificada. A Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), com destaque para o Núcleo de Tecnologia Estratégica em Saúde (NUTES). A UniFacisa, importante centro que promove práticas empreendedoras e o Instituto Federal da Paraíba.

Apesar de identificado um ecossistema propício ao desenvolvimento do conhecimento

oferecido pelas Universidades, os relatos dos empreendedores no que diz respeito ao relacionamento com as instituições de Ensino Superior tem manifestado moderada aproximação e falta de experiência quanto ao acesso do conhecimento que estas instituições podem produzir, “eu não tenho nem conhecimento de como essas instituições (universidades) poderiam nos ajudar” (NIS\_03). Embora apenas dois NIS analisados receberam apoio da Universidade (através da incubação). Fica evidente a falta de informação por parte dos outros negócios e o desejo de receber apoio desse ator social:

Foi falta nossa de não ter buscado, mas é porque é pouca gente para tanta coisa que necessita, a gente vê a necessidade que realmente ter que buscar, eu busquei através do SENAR, através de curso do senar, né! Ainda lembrei do SENAR, mas de Universidade, sinceramente, até que eu fui para uma reunião que estavam falando sobre sementes, porque aqui na Paraíba não tinha onde se analisar se a semente realmente ela é pura- ela é sem transgênico- e a universidade, eu ouvi falar que a de areia tá com um laboratório que eu não sei se já começou a funcionar para realmente analisar essas sementes, porque para ser orgânico não pode ter nada, não pode ter um cisco que então... é para poder a gente tirar a certificação. (NIS\_02)

A Incubadora de Agronegócios das Cooperativas, Organizações Comunitárias, Associações e Assentamentos Rurais do Semiárido da Paraíba (IACOC), vinculada a UFCG e a Incubadora Tecnológica de Empreendimentos Criativos e Inovadores de Campina Grande (ITCG), estão associadas à Fundação Parque Tecnológico da Paraíba (Fundação PaqTcPB), são importantes aliadas sociais no desenvolvimento do ecossistema de NIS, em sua fase inicial, buscam emancipar os empreendedores através de conhecimento, habilidades, práticas e suporte em diferentes eixos, com o objetivo de tornarem auto sustentáveis, a longo prazo, através de boas práticas de gestão:

A gente foi incubado em 2015 [...] eu até comento, assim, que foi muito importante para a gente, sabe? Porque eu posso dizer, como diretor-presidente, que eu convivo com o que eu aprendi na IACOC, todos os dias, né! Quando eu cheguei na cooperativa em 2011 eu fui fundador, mas quando eu passei a administrar a cooperativa, foi em 2014, como presidente e já foi junto com a IACOC, então toda dúvida minha, todo crescimento nosso foi junto com a IACOC, a questão de curso, né, até mesmo de logomarca da nossa empresa, nesse segmento de design, tudo a gente teve apoio com o pessoal, então assim, para uma empresa que tá começando, foi primordial, tanto na administração, como na questão de design, a gente teve todo esse suporte, a questão de curso para o pessoal, tudo a gente teve esse apoio. (NIS\_01)

A universidade tem feito toda a diferença no nosso projeto, inicialmente quando a gente começou, a gente foi incubado pela IACOC, que é uma incubadora da UFCG. A gente vendia pouco coisa, produzia pouca coisa, com a chegada da Universidade, através da professora Mônica, ela começou a fazer um trabalho com a gente. Hoje que ela é diretora do INSA, e aí quando ela entrou na nossa comunidade, vamos dizer assim, virou a chave, porque a partir do trabalho dela a gente começou a se enxergar enquanto empreendedores. E aí ela começou a nos mostrar realmente como era para ser feito todo o processo, toda parte de marca da gente que hoje tá registrada, foi feito junto com a universidade e o banco tecnológico toda a parte de procedimentos operacionais, padrões, como trabalhar diretamente para a gente retirar os registros que a gente não tinha (Nis\_05).

Logo, é possível observar, a partir da experiência relatada do empreendedor, que as Instituições de Ensino Superior fornecem conhecimento valioso para melhor performance do negócio, acesso a informações para criação e desenvolvimento do negócio, ao contribuir de forma significativa para o desenvolvimento de NIS que estão em fase inicial, se configurando como peça fundamental na disseminação de conhecimento, bem como propiciando condições básicas para viabilização do negócio, através de práticas de transitam entre planejamento e criação

do negócio:

Sempre a gente trabalhou com parcerias, com intercooperação, desde 2000 a nossa primeira parceria, inclusive, nasceu dentro da IACOC. Começou em 2016, e isso resultou no desempenho do negócio, em abertura de comércio, na expansão das nossas vendas, né! Garantia de mais produção e na troca de... deixa eu só citar um exemplo: nós temos a cooperativa hoje atuando na agricultura familiar, a gente hoje tem um pnae, que compra dos produtores da região, a gente pega o exemplo de cooperativas que nós temos parcerias, e tem a fruta, mas não tem beneficiamento, e traz a fruta dela da cooperativa e beneficia junto com a COAAC, que é a nossa. (NIS\_01)

Quanto ao relacionamento com Instituições de Ensino Superior, observa-se também a formação de parcerias regionais propiciadas pelo ecossistema, resultando em benefícios aos negócios envolvidos, como acesso a mercados potenciais encontrados na rede e maior facilidade na comercialização do produto. Outro ponto relevante aqui é a possibilidade de agregar valor ao produto comercializado através de inovação e conhecimento possibilitado pela troca de conexões e experiências.

É identificado que o papel das Universidades no ecossistema estudado consiste em fornecer acesso à educação e treinamento, disseminação do conhecimento produzido por elas, facilidade em criar parcerias com outros negócios na rede, além de estimular a comercialização de tecnologia através da ciência e incubação de negócios, contribuindo também através de pesquisas que visam replicar o conhecimento no ecossistema de NIS.

### **Papel da sociedade civil**

A sociedade civil tem o propósito social de provocar negócios de impacto social a partir da colaboração com novas formas de pensar, estimular a articulação com os demais atores da rede, promover o bem-estar social no processo de empreender ou apoiar esse tipo de negócio

(Carayannis et al., 2021; Björk et al., (2014).

Quanto ao papel da sociedade civil no relacionamento com as cooperativas, observa-se a partir das entrevistas dos empreendedores que esse ator tem contribuído estimulando a população, de forma voluntária, na busca de mecanismos que impulsionam o surgimento de novos negócios de acordo com necessidades de grupos sociais,

Eu vi um dia um professor dando um treinamento e uma capacitação em uma associação sobre cooperativismo, eu fiquei impressionada, eu achei linda! E é tudo isso?! E tem tudo isso e muito mais?! Cada dia mais... (NIS\_02)

Também é identificada colaboração entre o terceiro setor e NIS, fundamental para que esses modelos de negócios consigam alcançar os seus objetivos,

Existe uma ONG da Alemanha que trabalha justamente com recursos para algumas entidades que estão nesse caminho[...] muitas capacitações, muito crescimento, nesse sentido, publicações do nosso projeto, crescemos muito a partir disso também... (NIS\_05)

Além do mais, é possível identificar que em todas as cooperativas analisadas, os negócios surgiram a partir de motivações da população focalizadas em demandas sociais, de acordo com o seu entorno.

Então esse ator tem desempenhado papel na formulação de novos NIS levando em consideração a cultura, valores e anseios encontrados por grupos sociais na sociedade que pode surgir a partir da participação ativa da sociedade e o engajamento em movimentos sociais, podendo ser fatores determinantes para a criação e desenvolvimento de projetos que visem o bem comum:

Os movimentos sindicais, a gente sempre trabalhou dentro, teve muito... acho que a criação do nosso projeto teve muito disso, né! A questão dos movimentos sindicais, da questão do associativismo, do cooperativismo, veio muito disso, dessa participação.

Justamente nessas reuniões e nesses movimentos. E aí, a partir disso, a gente pensou nessa criação do projeto, acho que foi muito disso, né, o acesso a essas políticas públicas, mais movimento mesmo sociais, assim, tipo, o MST. (NIS\_05)

Ainda é reconhecida a colaboração da população no desenvolvimento de novos NIS, tem-se fornecido apoio incentivando a comercializando que são ofertados pelos negócios através da participação como consumidores e promotores ativos de seus produtos. Nota-se então que a atuação da sociedade tem sido um ponto importante no fomento das cooperativas, ocupando uma posição importante na rede, construído coletivamente por seus membros, desempenha e promove ações sociais em benefício de políticas públicas para a cidade:

No início, precisamos da colaboração de outras cooperativas que já existiam aqui, nós não sabíamos a parte burocrática, seria muito difícil sem a ajuda deles, essa parceria acontece até hoje. Também houve o trabalho voluntário de grupos como os próprios agricultores e a população no geral, esse apoio é muito importante para o desenvolvimento da nossa cooperativa. (NIS\_02)

A sociedade civil tem influenciado o surgimento e apoiado NIS no ecossistema empreendedor, representando forças sociais motivadas pelo desejo de transformação social, na construção de soluções que visam atender as demandas regionais através de apoio em redes, mobilização e sentimento de pertencimento. Conforme enfatiza Sherer-Warren, (2006), quando organizada, a sociedade civil é capaz de formar parcerias entre esferas pública, privada e estatal, resultando em maior participação da população na formulação de movimentos políticos urbanos:

A população agarrou e comprou bastante, e nós transformamos o material que nós vendemos em máquinas, compramos muitas máquinas para a gente, compramos coisas úteis, fizemos reformas do teto, colocamos lona por causa de chuva, então nós conseguimos através da população que tem comprado, porque a gente tava precisando. (NIS\_03)

Portanto, percebe-se que modelos de negócios como os mencionados neste estudo, surgem com a mobilização da sociedade civil resultando na captação e geração de renda (Young, 2008). Nesse sentido, a população também tem exercido a função de apoiar as cooperativas em destaque, com a intencionalidade de promover serviços de interesse público e coletivo a grupos sociais excluídos, se configurando como alternativa viável no enfrentamento dos desafios sociais encontrados na rede.

## Considerações finais

O objetivo desta pesquisa concentrou-se em compreender como os principais atores envolvidos no ecossistema de Negócios de Impacto Social interagem com cooperativas situadas no interior da Paraíba, que são o Governo, a Universidade, o Setor privado e a Sociedade Civil, que resulta no surgimento de novos empreendimentos, como cooperativas que podem ser classificadas como NIS. Assim sendo, ao observar as análises dos resultados, é possível perceber que os negócios investigados receberam apoio dos atores sociais para o seu desenvolvimento (figura 2), porém, houve maior ou menor grau de aproximação entre as cooperativas e os atores analisados, dependendo da fase em que se encontra o NIS.

Figura 2  
Principais interações identificadas nas cooperativas com os atores sociais



Fonte: elaboração própria.

Com base na compreensão das interações das cooperativas com atores sociais no ecossistema de

negócios de impacto social, pode-se refletir sobre a importância da inovação social para enfrentar desafios socioambientais complexos. As cooperativas de negócios de impacto social, por exemplo, são uma demonstração concreta de como a organização coletiva pode promover a inclusão e a sustentabilidade em comunidades vulneráveis. Portanto, é imprescindível que essas iniciativas sejam respaldadas por políticas públicas que reconheçam a importância do setor e ofereçam condições favoráveis para o seu crescimento.

Nesse sentido, recomenda-se que os formuladores de políticas públicas criem e implementem marcos regulatórios que facilitem a operação de Negócios de Impacto Social, garantindo segurança jurídica e incentivando a formalização dessas iniciativas; Estabeleçam incentivos fiscais e subsídios específicos para NIS, de modo a reduzir barreiras financeiras e estimular o surgimento de novas iniciativas; Invistam em programas de capacitação e educação voltados para empreendedores sociais, fortalecendo suas habilidades de gestão e inovação; Promovam o acesso a diferentes fontes de financiamento, como fundos públicos, parcerias com instituições financeiras e plataformas de investimento social, para garantir que esses negócios possam crescer e se consolidar; Incentivem a cooperação e a formação de parcerias entre diferentes atores do ecossistema, incluindo empresas privadas, organizações não governamentais e entidades governamentais, para criar sinergias e potencializar o impacto social.

Os resultados obtidos através das entrevistas demonstram que os NIS estudados valorizam e reconhecem a importância e esforços dos atores, logo, estes são considerados fatores de impactos positivos para o avanço dos respectivos negócios, com destaque para o papel do governo no suporte aos empreendimentos. Esse ator tem se configurado como o principal elemento no surgimento de novas cooperativas reconhecidas no interior da Paraíba, fornecendo estruturas de apoio através de diferentes órgãos, promovendo a emancipação e promoção dos negócios no

ecossistema.

A luz dos conceitos teóricos abordado, embora tenha sido constatada colaboração entre as cooperativas e os atores sociais para o desenvolvimento dos respectivos negócios, os NIS revelam forte tendência em tornar-se sustentável em médio e longo prazo, ou seja, conforme eles vão se desenvolvendo ao decorrer do tempo, há forte chance em não haver dependência desses atores para o seu funcionamento, mas ainda colaboração.

De acordo com as entrevistas, as cooperativas que estão em fase inicial não se sentem próximas ou norteadas para recorrer a universidade, embora ela ofereça conhecimento e vem contribuindo de forma expressiva no ecossistema para o desenvolvimento dos respectivos negócios, através de incubação e outros suportes. Esse fato deixa claro que é preciso o quanto antes traçar estratégias eficazes para o conhecimento promovido pelas universidades chegar na ponta de novos NIS.

Sugere-se uma agenda futura de pesquisa que busque aprofundar a compreensão e a ampliação desse modelo de negócio. Primeiramente, seria benéfico investigar as estratégias de sustentabilidade financeira adotadas por essas cooperativas e como elas equilibram os objetivos sociais e econômicos. Além disso, estudos comparativos entre cooperativas de diferentes regiões do Brasil podem revelar práticas inovadoras e replicáveis. Por fim, sugere-se a análise do impacto social e econômico das cooperativas a longo prazo nas comunidades onde estão inseridas, utilizando métodos quantitativos e qualitativos para medir mudanças no desenvolvimento local, qualidade de vida dos membros e coesão social. Nesta perspectiva, pode-se concluir que as cooperativas analisadas se classificam como negócios de impacto social, por estarem alinhadas com a lógica do desenvolvimento sustentável defendido por Carvalho (2019), por ser um aspecto que vai além da ideia ecológica e ambiental, ampliando a sua definição, fica evidente que os desafios da sociedade contemporânea exigem ações coletivas para a mitigação das consequências negativas do

nosso sistema produtivo. É preciso englobar outras vertentes como o meio social e seus aspectos econômicos, culturais, políticos e históricos, podendo corresponder a igualdade social em todos os seus aspectos, assim como a utilização consciente dos recursos naturais.

Dessa forma, este estudo atingiu o seu objetivo, durante as entrevistas foi possível perceber que os atores estão, de fato, se relacionando de maneira harmoniosa, criando conexões que contribui com o desenvolvimento do ecossistema de NIS. Conforme Dias, Cremonezzi e Cavalari (2013), reconhece uma nova possibilidade quanto ao enfrentamento dos problemas de ordem social, sob a responsabilidade de diversos atores sociais pela reconfiguração de seus papéis, podendo ser encontrado tanto nas próprias organizações do Estado quanto na iniciativa privada. Dessa relação em rede temos como produto um ambiente propício ao desenvolvimento de negócios sociais, inerente aos desafios sociais e ambientais.

## Referências

- Alter, K. (2007). Social Enterprise Typology. *Virtue Ventures LLC*.
- Arabadzhieva, M., & Vutsova, A. (2020). Social enterprises' ecosystem - Status quo and its auspicious development. *REVESCO. Revista de Estudios Cooperativos*, 137, e71864. <https://doi.org/10.5209/reve.71864>
- Barki, E., Rodrigues, J., & Comini, G. M. (2020). Negócios de Impacto: Um Conceito em Construção. *Iberoamerican Journal of Entrepreneurship and Small Business*, 9(4), Art. 4. <https://doi.org/10.14211/regepe.v9i4.1980>
- Battilana, J., & Lee, M. (2014). Advancing Research on Hybrid Organizing – Insights from the Study of Social Enterprises. *Academy of Management Annals*, 8(1), 397–441. <https://doi.org/10.5465/19416520.2014.893615>
- Björk, F., Hansson, J., Lundborg, D., & Olofsson, L.-E. (2014). An Ecosystem for Social Innovation in Sweden: A strategic research and innovation agenda.
- Carayannis, E. G., & Campbell, D. F. J. (2009).

“Mode 3” and “Quadruple Helix”: Toward a 21st century fractal innovation ecosystem. *International Journal of Technology Management*, 46(3/4), 201. <https://doi.org/10.1504/IJTM.2009.023374>

Carayannis, E. G., Grigoroudis, E., Stamati, D., & Valvi, T. (2021). Social Business Model Innovation: A Quadruple/Quintuple Helix-Based Social Innovation Ecosystem. *IEEE Transactions on Engineering Management*, 68(1), 235–248. <https://doi.org/10.1109/TEM.2019.2914408>

Carl, J. (2020). From technological to social innovation – the changing role of principal investigators within entrepreneurial ecosystems. *Journal of Management Development*, 39(5), 739–752. <https://doi.org/10.1108/JMD-09-2019-0406>

Cheah, S., & Ho, Y.-P. (2019). Building the Ecosystem for Social Entrepreneurship: University Social Enterprise Cases in Singapore. *Science, Technology and Society*, 24(3), 507–526. <https://doi.org/10.1177/0971721819873190>

Cheah, S., & Yu, C. (2016). Assessing economic impact of research and innovation originating from public research institutions and universities—Case of Singapore PRIs. *Triple Helix*, 3(1), 6. <https://doi.org/10.1186/s40604-016-0037-6>

Chueri, L., Vasconcelos, A., & dos Santos, R. P. (2019). An Observational Study on the Challenges Faced by Actors in a Social Innovation Ecosystem. *Proceedings of the 11th International Conference on Management of Digital EcoSystems*, 219–223. <https://doi.org/10.1145/3297662.3365814>

Cohen, B. (2006). Sustainable valley entrepreneurial ecosystems. *Business Strategy and the Environment*, 15(1), 1–14. <https://doi.org/10.1002/bse.428>

Comini, G., Barki, E., & Aguiar, L. T. de. (2012). A three-pronged approach to social business: A Brazilian multi-case analysis social businesses. *Revista de Administração*, 47(3), 385–397. <https://doi.org/10.5700/rausp1045>

Cremonuzzi, P. B., Cavalari, D. C., & Gonçalves-Dias, S. L. F. (2013). Reflexões sobre o papel dos fundos de investimentos de impacto no desenvolvimento de negócios sociais: Um estudo de caso. *Territórios em Movimento: caminhos e descaminhos da gestão social e ambiental*.

<https://repositorio.usp.br/item/002402806>.

Creswell, J.W. and Creswell, J.D. (2017) *Research Design: Qualitative, Quantitative, and Mixed Methods Approaches*. 4th Edition, Sage, Newbury Park. <https://doi.org/10.4236/psych.2020.115053>.

Defourny, J., & Nyssens, M. (2017). Fundamentals for an International Typology of Social Enterprise Models. *VOLUNTAS: International Journal of Voluntary and Nonprofit Organizations*, 28(6), 2469.

Duarte, R. (2004). Entrevistas em pesquisas qualitativas. *Educar em Revista*, 24, 213–225. <https://doi.org/10.1590/0104-4060.357>

Etzkowitz, H., & Leydesdorff, L. (2000). The dynamics of innovation: From National Systems and “Mode 2” to a Triple Helix of university–industry–government relations. *Research Policy*, 29(2), 109–123. [https://doi.org/10.1016/S0048-7333\(99\)00055-4](https://doi.org/10.1016/S0048-7333(99)00055-4)

Faustino, P., Martins, C., Puentes, I., & Belda, F. (2019). *Comunicação, media e indústrias criativas na era digital*. Porto: FLUP.

Flick, U. (2009). Pesquisa qualitativa e quantitativa. In: *Introdução à pesquisa qualitativa*. 3. ed. Porto Alegre: Artmed.

Fraser, M. T. D., & Gondim, S. M. G. (2004). Da fala do outro ao texto negociado: Discussões sobre a entrevista na pesquisa qualitativa. *Paidéia (Ribeirão Preto)*, 14(28), 139–152. <https://doi.org/10.1590/S0103-863X2004000200004>

Gifford, E., McKelvey, M., & Saemundsson, R. (2020). The evolution of knowledge-intensive innovation ecosystems: Co-evolving entrepreneurial activity and innovation policy in the West Swedish maritime system. *Industry and Innovation*, 1–26. <https://doi.org/10.1080/13662716.2020.1856047>

Gomes R. A. O. S. (2021). *Mapeamento do ecossistema de inovação do município de São José com vistas a sua ativação e orquestração*. Dissertação (Mestrado Profissional em Administração), Programa de Pós Graduação em Propriedade Intelectual e Transferência de Tecnologia para Inovação, Universidade Federal de Santa Catarina.

Granstrand, O., & Holgersson, M. (2020). Innovation ecosystems: A conceptual review and a new

definition. *Technovation*, 90–91, 102098.  
<https://doi.org/10.1016/j.technovation.2019.102098>

Gupta, P., Chauhan, S., Paul, J., & Jaiswal, M. P. (2020). Social entrepreneurship research: A review and future research agenda. *Journal of Business Research*, 113(C), 209–229.

Hysa, X., Zerba, E., Calabrese, M., & Bassano, C. (2018). Social business as a sustainable business model: Making capitalism anti-fragile. *Sustainability Science*, 13(5), 1345–1356.  
<https://doi.org/10.1007/s11625-018-0566-1>

Jacobides, M. G., Cennamo, C., & Gawer, A. (2018). Towards a theory of ecosystems. *Strategic Management Journal*, 39(8), 2255–2276.  
<https://doi.org/10.1002/smj.2904>

Moore, J. F. (1999). Predators and Prey: a new ecology of competition. *Harvard Business Review*, 71(3):75-86.

Oh, D.-S., Phillips, F., Park, S., & Lee, E. (2016). Innovation ecosystems: A critical examination. *Technovation*, 54, 1–6.  
<https://doi.org/10.1016/j.technovation.2016.02.004>

Oliveira, E., Ens, R. T., Freire Andrade, D. B. S., & Muss, C. R. (2003). Análise de conteúdo e pesquisa na área da educação. *Revista Diálogo Educacional*, 4(9), 11. <https://doi.org/10.7213/rde.v4i9.6479>

Petrini, M., Scherer, P., & Back, L. (2016). Modelo de negócios com impacto social. *Revista de Administração de Empresas*, 56(2), 209–225.  
<https://doi.org/10.1590/S0034-759020160207>

Prahalad, C. K., & Hart, S. L. (2010). The fortune at the bottom of the pyramid. *Revista Eletrônica de Estratégia & Negócios*, 1(2), 1.  
<https://doi.org/10.19177/reen.v1e220081-23>

Romani-Dias, M., Iizuka, E. S., Walchhutter, S., & Barbosa, A. D. S. (2017). Agenda de Pesquisa em Empreendedorismo Social e Negócios Sociais. *Revista de Administração, Contabilidade e Economia da Fundace*, 8(3). <https://doi.org/10.13059/racef.v8i3.156>

Rosolen, T., Pelegrini Tiscoski, G., & Comini, G. M. (2014). Empreendedorismo Social e Negócios Sociais: Um Estudo Bibliométrico da Produção Nacional e Internacional. *Revista Interdisciplinar de Gestão Social*, 3(1).

<https://doi.org/10.9771/23172428rigs.v3i1.8994>

Roy, M. J., & Hazenberg, R. (2019). An evolutionary perspective on social entrepreneurship ‘ecosystems’. In A. de Bruin & S. Teasdale, *A Research Agenda for Social Entrepreneurship* (p. 13–22). Edward Elgar Publishing.

<https://doi.org/10.4337/9781788972321.00006>

S Halibas, A., Ocier Sibayan, R., & Lyn Maata, R. (2017). The Penta Helix Model of Innovation in Oman: An HEI Perspective. *Interdisciplinary Journal of Information, Knowledge, and Management*, 12, 159–174. <https://doi.org/10.28945/3735>

Sharma, G., & Kumar, H. (2019). Commercialising innovations from the informal economy: The grassroots innovation ecosystem in India. *South Asian Journal of Business Studies*, 8(1), 40–61.  
<https://doi.org/10.1108/SAJBS-12-2017-0142>

Silva, A. H., & Fossá, M. I. T. (2013). análise de conteúdo: exemplo de aplicação da técnica para análise de dados qualitativos.

Teece, D. J. (2007). Explicating dynamic capabilities: The nature and microfoundations of (sustainable) enterprise performance. *Strategic Management Journal*, 28(13), 1319–1350.  
<https://doi.org/10.1002/smj.640>

Teodósio, A. dos S. de S., & Comini, G. (2012). Inclusive business and poverty: Prospects in the Brazilian context. *Revista de Administração*, 47(3), 410–421. <https://doi.org/10.5700/rausp1047>

Vieira, S. (2009). Como elaborar questionários. São Paulo: Atlas.

Weerawardena, J., Salunke, S., Haigh, N., & Sullivan Mort, G. (2021). Business model innovation in social purpose organizations: Conceptualizing dual social-economic value creation. *Journal of Business Research*, 125, 762–771.  
<https://doi.org/10.1016/j.jbusres.2019.10.016>

Yunus, M., Moingeon, B., & Lehmann-Ortega, L. (2010). Building Social Business Models: Lessons from the Grameen Experience. *Long Range Planning*, 43(2–3), 308–325.  
<https://doi.org/10.1016/j.lrp.2009.12.005>